

SIMPÓSIO AT031

FOTOGRAFIA(S): MULHERES RETRATADAS EM CAIO FERNANDO ABREU

MELO, Natã Yanez de Oliveira Rodrigues de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
y.an.ez@outlook.com

Resumo: Com o presente artigo, objetivamos a leitura de contos de Caio Fernando Abreu pelo viés da crítica feminista. Para isto, analisamos como o autor retrata mulheres em sua obra composta por personagens masculinas. Também observamos como as protagonistas lidam com as indefinições e os estereótipos que permeiam as narrativas. Para tanto, nos fundamentamos em reflexões de autoras que excedem as discussões do feminismo, Judith Butler e Virginie Despentes. Elas dialogam sobre subversão de gênero e transgressão de padrões, através dos livros *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, de Butler (2016), e *Teoria King Kong*, de Despentes (2016). Neste sentido, elencamos as personagens dos contos *Fotografia*, de *Inventário do Ir-remediável* (1970), e *Fotografias*, de *Morangos mofados* (1982), textos que retratam uma mulher indefinida e duas mulheres estereotipadas. Apenas as personagens de *Fotografias* são nomeadas, alcunhas que compõem o título das partes: *18x24: Gladys*; *3x4: Liège*. Percebemos que entre as protagonistas há uma gradativa des/padronização, aproximando as obras literárias ao contexto feminista das décadas de 1970 e 1980. Complementamos a discussão literária com as impressões de Leal (2002), sobre a temática destes contos em relação a contística abreuliana.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; Crítica Feminista; Literatura.

Abstract: With the present article, we aim to read the short stories of Caio Fernando Abreu for the bias of the feminist criticism. For this, we analyze how the author portrays women in his work composed by male characters. We also observed how the protagonists deal with the indefinities and stereotypes that permeate narratives. To that end, we based the analysis in the reflections of authors that exceed the discussions of feminism, Judith Butler and Virginie Despentes. They talk about gender subversion and pattern transgression in the books *Gender trouble: feminism and subversion of identity*, of Butler (2016), and *King Kong Theory*, of Despentes (2016). In this sense, we list the characters from the short stories *Fotografia*, from *Inventário do ir-remediável* (1970), and *Fotografias* from *Morangos mofados* (1982), texts that portray an

indefinite woman and two stereotyped women. Only the characters of *Fotografias* have names, which make up the title of the parts: *18x24: Gladys*; *3x4: Liége*. We perceive that among the protagonists there is a gradual disregard of gender and sex, bringing literary publications closer to the feminist context of the 1970s and 1980s. We complement the literary discussion with the impressions of Leal (2002), about the thematic of these short stories in relation to the other texts of Caio Fernando Abreu.

Keywords: Caio Fernando Abreu; Feminist Criticism; Literature.

Introdução

A literatura não está totalmente isenta de representações sociais, obras simulam a aura do momento em que foram escritas. O texto literário é espaço para criatividade e crítica, autores os utilizam in/diretamente para mostrarem aos leitores as suas visões de mundo. Ao representar determinado aspecto cultural, ou utilizá-lo como pano de fundo, um escritor o esboça em sua escrita e cria uma interação entre a obra e a realidade representada.

No campo da representação social brasileira, destacamos as narrativas urbanas de Caio Fernando Abreu. O escritor gaúcho possui uma extensa produção de contos, além de crônicas e outros gêneros, que compreende o contexto histórico-cultural das décadas de 1970, 1980 e 1990. Pesquisadores da contística abreuliana costumam analisar as personagens masculinas, pelo alcance destas representações em suas obras. Mas, em contrapartida, há um outro grupo representado em menor escala nos seus textos, as mulheres.

Pesquisar a imagem feminina dentro da obra de um autor com inclinação a personagens masculinas, configura uma abordagem oposta ao lugar comum. Buscar outros percursos analíticos, em obras canônicas, indica ampliação de pesquisas contracorrente. A recente crítica feminista, por exemplo, permite analisar aspectos sociais de gênero e sexo não apenas na autoria feminina,

mas em todas as obras que representem mulheres, seja reforçando seus estereótipos ou desconstruindo os padrões sociais.

Neste sentido, ao lermos os contos de Caio Fernando Abreu, elencamos os textos *Fotografia* e *Fotografias*. Cronologicamente consecutivos, integram as obras *Inventário do ir-remediável*, de 1970, e *Morangos mofados*, de 1982. Estes livros carregam o status de obra-de-estreia e obra-prima do autor, e estes textos seguem uma linearidade que, além do singular e plural dos títulos, apresentam protagonistas mulheres interligadas por suas condições femininas.

Da espera do amor em um bar à expectativa do amor profetizado por uma cigana, lemos textos que des/constroem estereótipos femininos. Através desta ânsia por uma figura masculina, estas mulheres retratam a figura feminina na contística abreuliana. Subentendemos uma continuação entre as três narrativas que se passam nestes dois contos. Desenvolvemos esta premissa com as pós-feministas (que excedem as discussões do feminismo) Butler (2006) e Despentes (2016), e com o pesquisador abreuliano Leal (2002).

1. Recontextualização

As três mulheres estão interligadas por uma figura masculina, a qual modifica suas vidas pela espera que ocasiona. A expectativa as influencia entre mudanças que moldam seus comportamentos. No texto de 1970, uma mulher solitária se constrange ao imaginar o que os outros estão pensando da sua solidão. Nos textos de 1982, um conto dividido em *18x24: Gladys*; *3x4: Liége*, duas mulheres opostas, intensa e tênue, anseiam o homem profetizado por uma cigana. Em suas esperas, Gladys e Liége se aproximam através das ânsias corporais que sentem, temperaturas elevadas.

Estas expectativas são personificadas pelos seus desejos e as levam a reflexões pessoais. Há uma des/construção da necessidade feminina por uma presença masculina, no momento em que o estereótipo é reforçado. Ela, como

chamaremos a personagem de *Fotografia*, perde a noção do tempo enquanto está sentada. Acredita que o casal ao lado e o garçom fazem deduções pelo fato de estar sozinha no bar. Em meio a suas divagações, afirma:

[...] seria necessário um jeito específico de esperar, é medo o que eu tenho? não sei, de repente me encolho toda, um movimento interior de defesa eriçado por um sentimento que desconheço [...]”. (ABREU, 2018, p. 55).

Do ponto de vista da crítica feminista, a atitude de Ela é articulada por uma construção social opressora, que naturaliza a submissão tanto social quanto pessoal da mulher. Ao não corresponder às expectativas que ela mesma deduz como das outras pessoas, tem um instinto naturalizado e não natural de encolhimento, o que configura:

[...] o fardo dos “problemas de mulher”, essa configuração histórica de uma indisposição feminina sem nome, que mal disfarça a noção de que ser mulher é uma indisposição natural. (BUTLER, 2016, p. 8, grifo da autora).

Como ressaltado por Butler (2016), em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, os fatos inerentes a cobranças sociais direcionadas às mulheres, por vezes, relacionadas a uma imagem de controle masculino, são considerados como problemas de mulher. Fato retomado com um ciclo, quando a personagem revela na conclusão do conto: “a espera em que estou para sempre presa”. (ABREU, 2018, p. 55).

O autor retoma esta espera em *Fotografias*, como se dividisse Ela em duas mulheres opostas que formam a sua unidade. Divergindo da indefinição do conto de 1970, *Fotografias* apresenta Liége e Gladys, especificadas como uma loura gostosa (18x24) e uma morena magrinha (3x4). Concretizando os estereótipos sociais, as dimensões das fotografias representam a amplitude de seus comportamentos, uma é inteiramente expansiva enquanto a outra é totalmente retraída. Enquanto uma coleciona parceiros em sua cama após as noites de coquetéis, a outra foi pressionada contra um muro descascado numa

tarde outoniça. A liberdade sexual da “pantera astuciosa” Gladys, se contrapõem ao “bafo de fera no cio” sentido por Liége durante um estupro.

Neste contexto, o que as une é a profecia da cigana que, ao ler suas mãos, vê dois homens na vida de ambas, um do passado e o outro do futuro. As duas relatam que encontraram a profetiza duas semanas antes, encontro que incitou os seus sentimentos de ânsia. Estreitando a oposição, Gladys sai todas as noites em busca do “Grande Descobridor”, enquanto Liége toma banhos gelados para evitar os calores da ideia de um amor. Com isto, o autor não apenas reforça os estereótipos como os descontrói, tendo em vista que:

[...] raramente encontramos personagens femininas de aspecto físico desagradável ou medíocre, incapazes de amar os homens ou de serem amadas por eles. Muito pelo contrário, as heroínas contemporâneas amam os homens, os encontram com facilidade, [...] e adoram o sexo. [...] a figura da perdedora em matéria de feminilidade é mais que simpática – é essencial. (DEPENTES, 2016, p. 8).

Despentes (2016) comenta, em *Teoria King Kong*, que há personagens padronizadas em romances tanto de autores quanto de autoras. Reforçando que a quebra deste estereótipo, através da presença de personagens imperfeitas, é essencial. Caio Fernando Abreu acaba realizando este tipo de produção literária ao apresentar personagens em arquétipos opostos. A presença delas instaura uma despadrãoização, uma crítica literária entrelinhas.

Tais observações também compõem a discussão de Bruno Souza Leal, em *Caio Fernando Abreu, a metrópole e a paixão do estrangeiro: contos, identidade e sexualidade em trânsito*. Na análise das semelhanças entre as narrativas de *Fotografias*, o pesquisador reforça a ideia de estereótipos, mas esclarece a sua presença proposital. Constatando uma narrativa que se descontrói, no momento em que as mulheres:

[...] “se descrevem”, utilizando imagens que constituem estereótipos, extraídas de filmes de aventuras em lugares exóticos, literatura água com açúcar e clássicos românticos. [...] as fotografias se revelam caricaturas e as personagens seriam

tipos opostos que se aproximam quando rasgam a fantasia e constroem sobre si mesmas, expondo sua fratura: a espera de um grande amor. (LEAL, 2002, p. 59, grifo do autor).

Leal (2002) se refere ao modo como as personagens são construídas. Gladys narra a si mesma em semelhança a um filme de exploração, “[...] impaciente pelo Colombo que a revele de vez para o mundo [...]” (ABREU, 2018, p. 377), com inúmeras referências a América Latina colonial. Liége tem uma aura europeia se comparando às irmãs Anne/Charlotte/Emily Brontë, e referenciando o *Morro dos ventos uivantes* de Emily Brontë. A referência está na conclusão do conto: “[...] no topo deste morro onde os ventos não cessam jamais de uivar [...]”. (ABREU, 2018, p. 381). Estes aspectos culturais ligados ao universo feminino, desconstroem a própria imagem feminina por meio da caricatura e do estereótipo utilizados pelo autor.

Considerações

Caio Fernando Abreu pode não estar direcionado a uma literatura feminina ou feminista, mas manteve estreito contato com artistas e escritoras brasileiras contemporâneas. Destas interações, Adriana Calcanhoto, Ana Cristina Cesar, Clarice Lispector (principalmente), Hilda Hilst e Lygia Fagundes Telles, permeiam a sua obra. Lispector marca presença em sua contística por meio da intertextualidade, que o autor utilizou em diversos textos e obras. As figuras femininas com quem manteve contato, influenciaram sua escrita e delinearum um traço tênue em sua obra, a representação feminina.

Nesta perspectiva, o autor transita entre as décadas finais do século XX, período de mudanças artístico-literárias, e contexto introdutório da observação feminista em literatura. Com isto, a probabilidade de se esboçar a presença deste traço em sua obra é totalmente plausível. Se nos fundamentarmos na crítica feminista para análise da sua contística, também poderemos analisar o

protagonismo e o antagonismo de mulheres marginalizadas, personagens entre os extremos da liberdade e da submissão.

Por fim, consideramos que o autor esboça uma visão des/padronizada da imagem feminina, apresentando suas caricaturas e estereótipos. Deste modo, tanto os “problemas de mulheres”, tratados por Butler (2016), quanto a “imagem da perdedora”, defendida por Despentès (2016), são características contempladas por sua contística. Fator que demonstra que mesmo não sendo seu lugar de fala, a aproximação com a escrita feminina desenvolveu sua percepção crítica sobre este tipo de literatura.

Referências

ABREU, Caio Fernando. **Contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. (Coleção Sujeito & História).

DEPENTES, Virginie. **Teoria King Kong**. Tradução de Márcia Bechara. São Paulo: n-1 edições, 2016.

LEAL, Bruno Souza. **Caio Fernando Abreu, a metrópole e a paixão do estrangeiro: contos, identidade e sexualidade em trânsito**. São Paulo: Annablume, 2002. (Série Selo Universidade – Literatura).